

A DEFESA

3a. FASE - Nº 636 - PROPRIA - SERGIPE - 25 DE NOVEMBRO DE 1978.

"Nosso trabalho nada tem com a subversão" CNBB Nordeste denuncia luta por terras e maus tratos aos presos

No comunicado distribuído à imprensa com o título "Ao Povo de Deus do Nordeste III", que reúne em nove itens idéias e conclusões da XVI Assembleia Regional do Nordeste III, da CNBB, os representantes das 18 Dioceses da Bahia e Sergipe, "lamentam mais uma vez que certas pessoas, sem o menor escrúpulo, desvirtuem o nosso trabalho pastoral taxando-o de subversivo, além de denunciar bispos e sacerdotes, religiosos e leigos, como se estivessem comprometidos com ideologias que o senso comum e a fé cristã sempre repudiaram".

Sob a presidência do cardeal Brandão Vilela a Regional do Nordeste III, encerrada ontem, avaliou o seu "Plano de Pastoral Orgânica" e planejou a ação apostólica que se desenvolverá em 1979. O comunicado emite um juízo crítico e expressa o parecer a respeito das metas mais importantes que vão perseguir. É dirigido às dioceses, paróquias e comunidades menores com o objetivo, descrito no próprio texto, "para que tomem conhecimento dos nossos passos".

São nove itens e uma conclusão evangélica: Comunidades Eclesiais de Base; Família — "permanente preocupação para a Igreja no desempenho de sua missão evangelizadora"; O Problema da Terra — "a grilagem prossegue impunemente"; Juventude — "atingimos apenas reduzida parcela da juventude estudantil"; Catequese; Cadeias e Presos — "a culpa nem sempre está no delinquente"; Pastoral dos Pescadores; Pastoral Vocacional; e Solidariedade aos que Lutam". Eis a íntegra do documento:

COMUNIDADES

ECLESIAIS DE BASE

Entre as prioridades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB —, assumidas, também, pelo Regional Nordeste III, ressalta a criação das comunidades eclesiais de base. Essa modalidade de formação de Igreja tem respondido às diversas necessidades do nosso povo. Numa comunidade eclesial de base a Evangelização é mais eficaz. Os seus componentes têm um contato mais constante e direto com a palavra de Deus e, por meio dela, procuram resolver os seus problemas. Assim, nesse clima, a prática da Fé não corre o perigo de ser alienante. Nela todos podem ter uma participação plena, o que não deixa de ser uma advertência para o nosso tempo, quando tantos são impedidos de opinar e decidir. É, ainda, nesse ambiente, que o amor cristão vai se tornando cada vez mais obrigatório através dos mais variados serviços comunitários. Dessa forma, cada um encontra condições para crescer em responsabilidade na Igreja, impedindo que a mesma seja privativa de uma classe. Digno de nota foi o testemunho do lavrador, Gratiston Oliveira, da diocese de Rui Barbosa, acolhido com admiração por toda a Assembleia.

O Regional Nordeste III, diante das experiências obtidas e reconhecendo seu valor intrínseco, resolveu continuar em 1979 com esse trabalho de formação de pequenas comunidades cristãs, onde o povo pode manifestar, de maneira integral, as riquezas de sua fé.

FAMÍLIA

Tudo que diz respeito à família em nossos dias constitui permanente preocupação para a Igreja no desempenho de sua

missão evangelizadora. O Regional Nordeste III tem procurado voltar suas atenções para a Pastoral Familiar, principalmente através do incremento que vem dispensando aos Movimentos específicos para casais e a outros tantos, que visam a fazer da família agente de sua própria afirmação. Não tem faltado, igualmente, particular cuidado com a preparação matrimonial, efetuada, proximamente, a nível de cursos para noivos, e, remotamente, a nível de encontros especiais para despertar melhor os jovens, adestrando-os nos caminhos de sua educação para o Amor.

Sente-se a preocupação de fazer com que a Pastoral Familiar se torne, neste Regional, mais um instrumento de presença da Igreja, tentando ser cada vez mais porta-voz dos direitos do homem que, entre outros, possui o de ter família, capaz de sobri, viver espiritual, afetiva e economicamente, como tal.

O PROBLEMA DA TERRA

Neste ano de 1978, a Comissão Pastoral da Terra teve uma ação diversificada nas áreas de conflito, quer apoiando o homem do campo, quer animando as equipes com suas orientações diocesanas.

Verifica-se que as questões ligadas à terra, longe de terem encontrado soluções satisfatórias, aumentam de maneira assustadora. A grilagem prossegue, impunemente, com seu avanço sobre as terras dos humildes camponeses no Estado da Bahia, transformando pequenos proprietários e posseiros em assalariados, na maioria dos casos, "boias frias" que são desenraizados da sua terra natal para serem lançados nas

periferias da zona urbana, fato que desintegra a família e, ao mesmo tempo, fornece às empresas mão de obra abundante e barata.

A CHESF, a Codevasf e o DNOCS parecem, muitas vezes, insensíveis ao sofrimento do povo nas áreas em que implantam os seus projetos. Nas cidades que surgiram à margem da represa do Sobradinho campeiam o desemprego e a fome. Milhares de camponeses que processaram a Codevasf, em Sergipe, aguardam, espreançosos, a solução dos seus casos. Pobres lavradores, sem terra e sem trabalho, cercam uma ilha abandonada em Sergipe, mas continuam impedidos de plantar. De todos os lados ouvem-se os clamores do povo que não perde, entretanto, a esperança de melhores dias.

JUVENITUDE

No que se refere à Pastoral da Juventude, deparamo-nos com um grave desafio. Atingimos, apenas, reduzida parcela da juventude estudantil através dos movimentos que se preocupam com a formação de grupos de jovens, movimentos que, nestes últimos anos, surgiram espontaneamente em numerosas paróquias. Muito idealismo tem encontrado ali seu campo de expressão.

A atuação desses movimentos deve-se, em grande parte, o ressurgimento de vocações para a vida sacerdotal e religiosa. Nesse sentido, a pastoral da juventude suscita novos problemas. De um lado, constata-se o esvaziamento que vem marcando a caminhada de muitos grupos, exigindo mais intensiva e aprofundada formação religiosa. De outro, verifica-se a urgência de encaminhar o idealismo para uma ação concreta, a fim de não se diluir em reuniões de caráter festivo, animadas tão-somente pelo trabalho em equipe ou pelo espírito de companheirismo.

CATEQUESE

Durante o presente ano, não foi pequeno o esforço dos nossos catequistas junto à juventude escolar. Esse setor da Pastoral é básico em todo o trabalho da Igreja. A mocidade é tempo de formação e o Cristo Libertador, que lhe foi apresentado na infância, deve acompanhar os seus passos até a maturidade na Fé.

Pouco a pouco, os estabelecimentos de Ensino têm aberto suas portas à Palavra da Salvação, e um bom número de professores vem recebendo formação adequada a sua tarefa especificamente apostólica.

CADEIAS E PRESOS

Iluminados pela Mensagem do Evangelho estimamos o homem como o maior valor do universo. Por isso, não podemos deixar de voltar a nossa atenção para o estado degradante em que se encontra a maior parte dos presídios em toda a nossa região e os maus tratos de que são vítimas muitos presos.

O ser humano não perde a sua dignidade pelo fato de cometer qualquer desatino, nem a imagem do Criador nele se destrói completamente porque praticou um crime. Seus direitos de homem continuam invioláveis. Consequentemente, nem mesmo os policiais poderão corrigi-lo com suas próprias mãos. Há uma lei para os que perturbam a ordem social e um órgão competente que a aplica. Fora disso, toda ação punitiva é arbitrária, absurda, desumana e, portanto, anticristã. A culpa nem sempre está só no delinquente.

Esperamos, assim, dos poderes legitimamente constituídos as providências que se fizeram necessárias para que sejam coibidos quaisquer abusos que venham em detrimento da segurança individual e do bem estar coletivo.

PESCADORES

Voltamos ainda atenção para

algumas informações que têm chegado ao Secretariado Regional do Nordeste III. Trata-se de insistentes apelos de pescadores no sentido de que lhes seja dado um acompanhamento especial por parte da Igreja, e que os tentáculos da opressão vão se estendendo sobre a vida e o trabalho de muitos pescadores, e, consequentemente, sobre suas famílias. Isolados nas praias ou à beira dos grandes rios, sentem-se incapazes de enfrentar os seus problemas, sujeitos como se acham a vários tipos de exploração. Ao perceber que os pescadores se unem cada vez mais, contando com o apoio da Comissão Pastoral da Terra, manifestam o desejo de que seja criado para eles algo semelhante, como, por exemplo, a Comissão Pastoral dos Pescadores.

PASTORAL VOCACIONAL

A Pastoral Vocacional faz parte da preocupação da Igreja pelos jovens, a fim de possibilitar-lhes uma escolha consciente na sua forma de engajamento cristão a serviço do Povo de Deus. Em conformidade com os dons e carismas de cada um, muitos optam por ministérios não ordenados, outros escolhem ministérios ordenados na Igreja, como resposta ao apelo de dedicação a comunidade cristã.

Constata-se em nosso Regional um sensível crescimento relativo de vocações, embora não corresponda às necessidades pastorais que se avolumam e se tornam cada dia mais complexas. Nem o contingente do clero jovem preenche os lugares vazios deixados pelos que chegaram ao fim de suas forças ou se afastaram do sacerdócio ministerial, ou ainda pelos que voltaram à Casa do Pai. A valiosa contribuição de muitos agentes pastorais estrangeiros e de outros estados é supletiva e demanda um espaço de corresponsabilidade das Igrejas

Particulares para a valorização e promoção de lideranças locais.

Acrescente-se que, na presente Assembleia, se manifestou o anseio do Regional Nordeste III sobre novos tipos de presbíteros adaptados à realidade da zona rural.

SOLIDARIEDADE

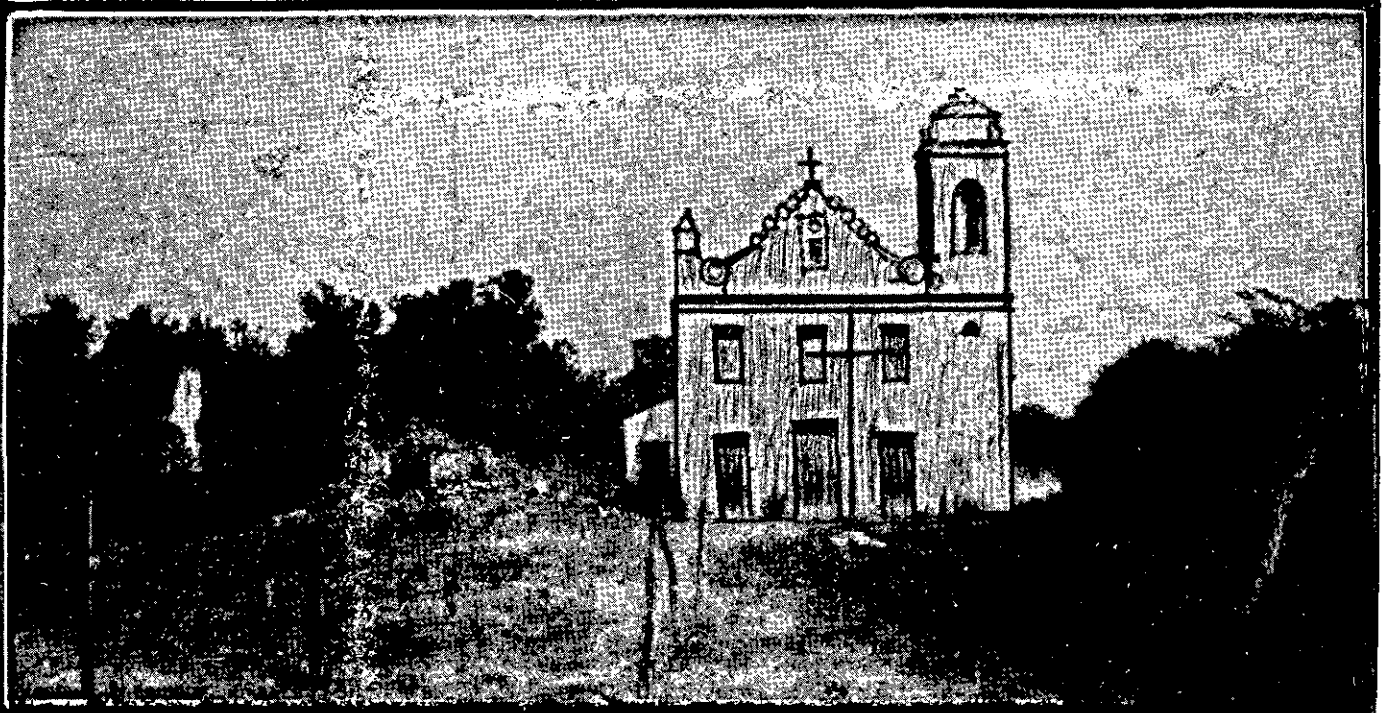
Os que formamos o Regional Nordeste III, estamos ao lado de todos os que, sinceramente, em nome do Cristianismo que professam, defendem os Direitos Humanos, promovem as justas reformas sociais e se esforçam por construir um mundo conforme os desígnios de Deus.

Lamentamos mais uma vez que certas pessoas sem o menor escrúpulo, desvirtuem o nosso trabalho pastoral taxando-o de subversivo, além de denunciar bispos e sacerdotes, religiosos e leigos, como se estivessem comprometidos com ideologias que o senso comum e a fé cristã sempre repudiaram.

CONCLUSÃO

Apraz-nos trazer, no final deste nosso Comunicado, a palavra luminosa e sempre oportuna da Igreja, em que em 1971, reunida em Sínodo, afirmou:

"A Igreja recebeu de Cristo a missão de pregar a mensagem evangélica, que contém, a vocação do homem para se converter do pecado para o amor ao Pai e para a fraternidade universal e, por isso, a exigência de justiça no mundo. É esta a razão pela qual a Igreja tem não só o direito, mas também o dever de proclamar a Justiça no campo social, nacional e internacional, e o de denunciar a situação de injustiça quando os direitos fundamentais do homem e sua própria salvação o exigem" (A JUSTIÇA NO MUNDO. Sínodo episcopal de 1971).



ESTA É A IGREJA DE SÃO PEDRO, NA ILHA DE SÃO PEDRO DE PORTO DA FOLHA. FOI A PRIMEIRA SEDE DA PARÓQUIA, POR RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DO IMPÉRIO, A 16 DE AGOSTO DE 1832. AO LADO, AS PEDRAS RESTANTES DO CONVENTO DOS CAFUCHINHOS, QUE FOI DESTRUÍDO. SÃO AS TERRAS DESSA ILHA QUE O POVO DA CAIÇARA DESEJA CULTIVAR.

PERGUNTAS QUE DÃO O QUE PENSAR

Diga-me lá, você, qual é a origem da sua riqueza?

- Herdei uma fortuna!

- E você aí, de quem a recebeu?

- De um de meus antepassados

- E você aqui?

- Minha riqueza eu a herdei de meu pai.

- Vocês poderão garantir-me, remontando o curso das gerações, que a riqueza de vocês é legítima? Não, não podem. A raiz e a fonte desses bens estarão sempre maculados pela injustiça. E isto, porque, no princípio, Deus não criou distinção entre rico e pobre. Não mostrou a uns o caminho das minas de ouro, escondendo-o a outros. A terra, ele a entregou a todos. Como explicar, pois, que de uma terra comum, este seja dono de uma grande extensão, ao passo que outro não tem nada?

- Mas foi meu pai quem deixou a terra pra mim.

- E de quem seu pai a recebeu?

- De seus avós!

Será preciso chegar, porém, a um ponto de partida. Reconheçamos que Fulano se tornou rico à custa do seu próprio trabalho. Seja! Aceitemos, portanto, que existe uma riqueza legítima, isenta de qualquer sombra de rapina. Admitamos que você não é mesmo responsável pelos lucros ilícitos de seu pai. Que você está de posse dos frutos da rapina, mas não incorreu no crime de roubo. Vou mesmo ao ponto de conceder que seu pai está igualmente isento desse crime, porque o ouro jorrou espontaneamente do seio da terra em suas mãos. Será que por esse motivo a riqueza merece algum louvor?

- Não, me responderá você, mas também não merece crítica.

- Não merecerá crítica, se seu proprietário a adquiriu, de fato, honestamente, e a empregou em favor de quem merecia. Se ele se negou a fazer isso, a riqueza lhe fará mal.

- Mas, enquanto não é causadora de mal, a riqueza não é condenável em si mesma, apesar de não realizar qualquer espécie de benefício.

- De acordo. Mas não é um mal querer guardar só pra si o que pertence ao Senhor e gozar egoisticamente de um bem que é de todos? A terra e tudo que ela contém a Deus pertencem.

Se nossas riquezas pertencem ao Senhor do mundo, pertencerão também aos outros homens que igualmente o servem, porque tudo o que pertence ao Senhor é para uso de todos os homens.

As disputas se travam, quando o homem procura apropriar-se de um objeto para uso exclusivamente seu. É como se a natureza mesma se indignasse de que, criados por Deus para viver em sociedade, nós nos dispuséssemos para instigar divisões e cobiçássemos os objetos para aplicar-lhes as designações de meu e teu. Então é que começa a discórdia e o sofrimento.

(Trecho de um sermão de São João Crisóstomo, falecido no ano de 407)

ASSEMBLÉIA DIOCESANA

A Assembléia Diocesana está em preparação em nossas paróquias. As equipes visitadoras vão entrando em contacto com o povo, procurando mobilizar o maior número de cristãos.

A Assembléia terá lugar, em fevereiro de 79, durante o Carnaval, calculando-se em 200 pessoas o número de participantes.

IGREJA QUE PREGA JUSTIÇA CARREGA PECHA DE COMUNISTA

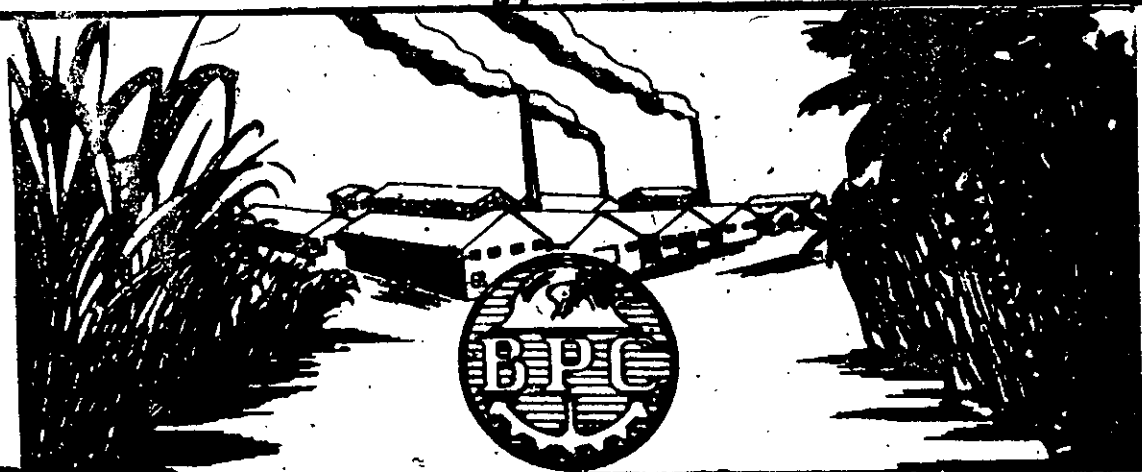
Na América Latina, criou-se a satânica mania de chamar de comunista a quem não se conforme com os regimes de quase ditadura ou mesmo de ditadura absoluta vigente em vários países. Ainda agora, Somoza ditador sanguinolento da Nicarágua, impôs a todos os meios de comunicação de seu país uma campanha anticomunista, como se anticomunismo fosse perpetuar-se uma família no poder, possuir a maior parte das terras, usar dos cidadãos em proveito próprio e ter o direito de matar a quem tente deixar de ser escravo.

O próprio arcebispo de Manágua vem sendo ameaçado de morte porque defendeu em carta pastoral os direitos do povo e reafirmou o que a Igreja daquele país vinha denunciando desde 1970: o Governo nada faz pelo povo. "A vida aqui não vale nada", teve coragem de dizer o Arcebispo, que acrescentou: "Quando há uma situação de injustiça, a Igreja a denuncia para que as pessoas tomem conhecimento dessa injustiça e as autoridades responsáveis pelo destino do país mudem de mentalidade".

Em recente entrevista, dom Obando y Bravo, arcebispo de Manágua, confirmou as violências que a Igreja sofreu pelo fato de defender o povo oprimido: expulsão de sacerdotes, prisão de outros, invasão de colégios, proibição de cultos, metralhamento de igrejas e residências paroquiais e a contínua acusação de que os padres e bispos estão a serviço do comunismo. Conhecemos bem este tipo de acusação. Na verdade, o que a Igreja quer na Nicarágua, no Brasil e em outros países da América Latina é forçar a superação de um estado histórico de injustiça pela criação de uma nova ordem social justa, baseada na dignidade da pessoa e na igualdade de direitos de todos e de cada um (CIC)

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Banco da Produção e Comércio S. A.
Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua do João Pessoa 374

Caixa Postal 27

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urbana Santa Rosa

Rua Santa Rosa 66

ESTANCIA - SE

Praga 24 de outubro 304

ITABAIANA - SE

Largo Santa Antônia 61

MAROM - SE

Praga Barão de Maróia 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Col. Lelida 57

PROPRIA - SE

Av. Augusto Maynard 61

RIACHUELO - SE

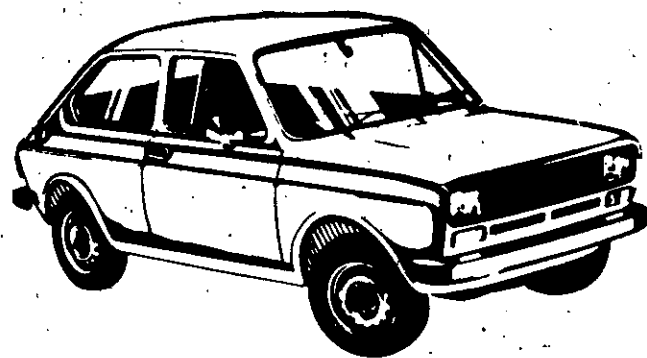
Praga Antonio Franco 104

TOBIAS BARRETO - SE

Av. 7 de junho 304

TELEGRAMAS: CRÉDITO

Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-06 — Ins. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 — CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

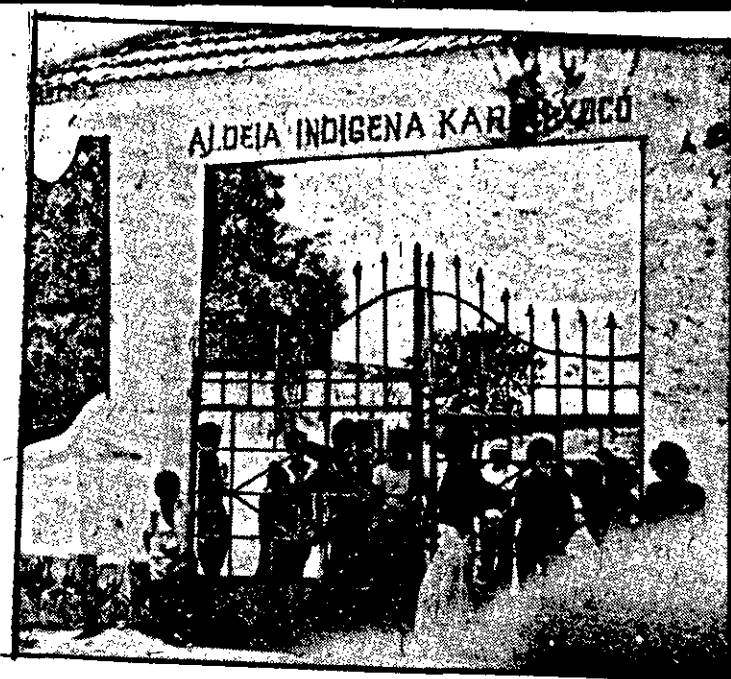
"BATERIAS HELIAR"

PROPRIA - SERGIPE

ÍNDIO: SEMENTE DO BRASIL



Os índios realizaram o ritual sagrado.



ENTRADA DA ALDEIA
A TRIBO EM FESTAS



Cacique Santiago

No dia 31 de outubro, os descendentes dos Xokós da Ilha de São Pedro, que haviam cercado de arame a terra abandonada da ilha, realizavam uma romaria à velha Igreja Paroquial, em que seus avós e pais foram batizados. Comemorava-se o centenário da morte de Frei Doro-teu, um santo Capuchinho ainda hoje lembrado com respeito.

Na madrugada do mesmo dia, os Kariris e Xokós de Porto Real do Colégio, por feliz coincidência, fizeram também uma romaria, partindo do Ouricuri, seu lugar sagrado, até a Fazenda Modelo da CODEVASF, e nela fincaram pé, declarando: "Daqui a gente só sai morto".

LEMBRANDO A HISTÓRIA

Hoje, todo mundo admite que o índio foi o primeiro dono das terras do Brasil. Os descobridores, os aventureiros, os bandeirantes foram empurrando os índios para outras regiões, prendendo e matando grande parte deles.

Em 1859, quando de sua viagem a Paulo Afonso, D. Pedro II confirmou os índios Kariris de Porto Real do Colégio como donos dessas terras: do outro lado: duas léguas de frente por uma de fundo.

Na Ilha de São Pedro, ele confirmou os Xokós como donos de uma légua de frente por uma de fundo.

Dona Maria José, remanescente da tribo dos Xokós e residente em Porto da Folha, lembra que D. Pedro teria afirmado: "Dei e está dado". Palavra de Rei não volta atrás".

FATOS CONHECIDOS

É do domínio público como os índios da Ilha de São Pedro foram expulsos de suas terras.

Os de Colégio as perderam, por um ato discriminatório do Governo de Alagoas em 1923, o qual lhes deixou apenas as terras do Ouricuri, o lugar sagrado de sua tribo.

O grosso dos Xokós, ao serem expulsos da Ilha de São Pedro, foram acolhidos como hóspedes pelos Kariris.

Estavam as duas tribos encantoadas na cidade, vendo entregues a outros as terras que eram suas.

Por determinação do Governo, este é o ano-limite para a demarcação das terras indígenas. Mas até o presente, apenas três reservas foram demarcadas.

O CACIQUE E O PAGÉ

"Índio sem terra não é índio", diz o Cacique Ciceró. E os índios de fato se conscientizaram de que o melhor amigo do índio é o próprio índio.

Os jornais deram cobertura plena à retomada das terras, na Ilha de São Pedro e em Porto Real do Colégio.

O Brasil de hoje está mais atento a este problema. O Ministro do Interior decidiu deixar os índios em paz com as suas terras, nas quais estava instalada a Fazenda Modelo, por eles mesmos transformada em "ALDEIA INDÍGENA KARIRI-XOKÓ".

Referindo-se aos índios, declara, com razão, o Pajé Siúra: "Os índios são a semente do Brasil".

SENTIDO DA VELA

O uso da vela acesa tanto na liturgia quanto na devoção popular é tão frequente que pode até se tornar vazio e sem sentido. Por isso é conveniente que tentamos reencontrar seu sentido primordial, seu sentido cristão. Embora o simbolismo da vela seja anterior ao próprio Cristo, tomou sentido mais concreto em Cristo. Recordemos um fato marcante da vida do Messias. Aos quarenta dias Jesus foi apresentado no Templo de Jerusalém. Esta festa é chamada a Festa da manifestação do Senhor no templo, onde o velho Simeão o proclamou a "luz dos povos". Tal festa é ainda

conhecida como a Festa de Nossa Senhora das Candeias, ou seja, das velas. A bênção e a procissão das velas neste dia simbolizam o Cristo luz dos povos que se manifestou publicamente aos homens no templo, a casa de Deus.

A partir de então a vela acompanha a vida do cristão, como símbolo da luz e da consagração, desde seu nascimento até a sua morte. No batismo ela significa a vida nova que surge, o nascer da luz de Cristo, a fé cristã. O cristão se torna a luz do mundo. Na primeira comunhão simboliza nossa profissão pessoal de fé. A vela posta na mão de um moribundo é um gesto de fé e esperança no Cristo, luz eterna dos que morrem no Senhor. Na Vigília Pascal representa o Cristo Ressuscitado que ilumina a Igreja e os corações dos fiéis. O círio pascal que por cinquenta dias permanece aceso no centro da igreja, quer significar o Cristo Vivo e ressuscitado que permaneceu quarenta dias entre nós, antes de ser elevado à glória e enviar o seu Paráclito.

O que diremos então da vela votiva que tão frequentemente acendemos nos santuários, no cruzeiro central do cemitério e aos pés de nosso santo padroeiro? A partir do que já frisamos acima, creio que se pode dizer que as velas que acendemos nos santuários são expressão de consagração e agradecimento. Por elas também exprimimos a nossa inteira consagração da vida a Deus, à semelhança do Cristo que no templo se consagrou ao serviço do Pai. A vela acesa a arder representa simbolicamente a chama da fé cristã que arde em nosso coração, o nosso sim à luz que é Cristo, luz dos povos. A chama que arde até extinguir a forma externa da vela simboliza o nosso testemunho de dar a vida toda até a morte por Cristo (CIC)

Frei Angelo Vanazzi O.F.M.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

ANTONIO CONDE DIAS

Será Fortaleza sede do próximo Congresso Eucarístico Nacional no ano vindouro. Mas, afinal de contas, que vem a ser um certame dessa natureza? Quais seus objetivos e finalidades? Que de útil e proveitoso dele advém para as comunidades? Vamos tentar responder a tais indagações.

Um Congresso Eucarístico constitui sempre movimentada assembleia religiosa durante a qual se apresentam e discutem, abordam e defendem à luz da doutrina cristã importantes temas doutrinários e sociais. Elementos do clero e do laicato encarregam-se dessa relevante tarefa.

São seus principais objetivos: render pública e solene homenagem de fé, de amor e de adoração a Cristo; contribuir no sentido da maior difusão do culto eucarístico e ensinar ao povo mais perfeito conhecimento do sacramento do divino amor, centro de toda a vida cristã.

Valiosos e constantes, imensos e proveitosos são, deste modo, os benefícios de ordem espiritual que certames desse gênero proporcionam ao povo de Deus, vez que contribuem para lhe revigorar a fé, para lhe aclarar a inteligência, para lhe indicar o caminho da paz, do amor e da justiça que o conduzirá ao porto seguro da salvação eterna.

Nos Congressos Eucarísticos como vai ser no próximo ano o de Fortaleza, intensifica-se a vida religiosa do povo, cresce o número de participantes da mesa eucarística, faz-se proveitoso intercâmbio de idéias entre congressistas, cuida-se também de problemas materiais referentes às regiões onde os mesmos periodicamente se celebram. Não se trata de movimento triunfalista sem resultado prático nos dias atuais, mas de uma demonstração de fidelidade a Cristo e à Igreja por Ele fundada e espiritualmente dirigida através dos séculos e das gerações. Jesus é o mesmo, ontem, hoje e para sempre no mundo todo.

juventude

Continua animada a preparação para o Concílio de Jovens a se realizar, de janeiro a fevereiro do próximo ano, na Diocese de Propriá. No início de novembro, houve no Seminário São Geraldo quatro dias de estudos com a participação de mais de setenta jovens, provenientes dos mais diversos pontos do país. O Ir. Michel, da Comunidade de Taizé, de Alagoinhas, foi o supervisor dos trabalhos.

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, radios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS 2 - SERGIPE

Betume: Vitória

OS LAVRADORES DO BETUME GANHARAM A CAUSA. A SENTENÇA DO MM. JUIZ FEDERAL DR. HÉRCULES DA MOTA DIAS FOI MANTIDA PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE RECURSOS, COM SEDE EM BRASÍLIA.

ESTÃO DE PARABÉNS ELES TODOS, POIS MUITO SOFRERAM NA ESPERANÇA DESSA VITÓRIA.

SIRVA ESTE FATO DE ADVERTÊNCIA A TODOS OS QUE CONDENAVAM A ATITUDE DOS LAVRADORES E DA DIOCESE DE PROPRIÁ, QUE LHE DEU O NECESSÁRIO APOIO.

DAQUI POR DIANTE, ALGO TEM DE MUDAR NO MODO DE SEREM TRATADOS OS QUE RESIDEM NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA CODEVASF.

É O MOMENTO DE LOUVARMOS O TRABALHO DOS ADVOGADOS, WELLINGTON DA MOTA PAIXÃO E ANTÔNIO JACINTO FILHO, CUJA CAPACIDADE DE AÇÃO FIGOU PERFEITAMENTE COMPROVADA.

TAMBÉM MERECEM UMA PALAVRA DE LOUVOR O MM. SR. JUIZ FEDERAL E A PETASE.

VAI VIVENDO... E BEM

O dólar atingiu a barreira dos Cr\$20,00 (vinte cruzeiros). Houve uma desvalorização da nossa moeda, durante o ano que se finda, de 14 vezes! Ou seja, mais de uma por mês!

Toda mercadoria industrializada continuará subindo e, conseqüentemente, as de produção primária também. Todo e qualquer salário tem que sofrer as suas conseqüências, especialmente o chamado "salário mínimo".

As condições de pobreza aumentam cada vez mais para todos. Não só para os assalariados, mas também para os pequenos comerciantes, que precisam, cada vez mais, de um maior capital de giro.

Acontece que a mercadoria vendida hoje por preços normais já não pode ser adquirida amanhã nem pelo mesmo preço apurado na última venda.

É uma séria e inevitável descapitalização.

E, assim, a grande maioria vai sofrendo, enquanto uma pequena minoria vai vivendo... e bem!...

COLABORE
COM
"A DEFESA"
COM
APENAS
Cr\$20,00
POR ANO
BOAS FESTAS
DE NATAL
A TODOS OS
NOSSOS
BENFEITORES
E LEITORES



VISITANTES

Doze Provinciais Redentoristas estiveram reunidos em Propriá, no Seminário São Geraldo, de 20 a 24 do corrente, para discutir os planos de atuação da Congregação nas diversas Dioceses do Brasil.

Desde 1964, os Redentoristas exercem seu apostolado na Diocese de Propriá. Dom José que é também Redentorista sentiu-me muito honrado e alegre com esse acontecimento.

SABEDORIA DOS POVOS

Deus está em todo lugar. Ele nos fala através das pedras e das árvores, das aves e dos insetos, dos animais e das coisas. Por que procuras fora de ti o que já está em ti? Nós não viemos senão em Deus e por Deus. Nenhuma salvação há senão entre os braços de Deus. Como a água por sua natureza escorre para baixo e torna-se uma bênção para o mundo, assim é o homem verdadeiramente humilde: uma bênção para os homens. Nós somos conforme nos fizemos a nós mesmos. A nossa Fé deve ser como uma lâmpada sempre acesa, que não ilumine somente a nós mesmos,

mas também a todos os que vivem perto de nós.

O egoísmo manter-nos-á sempre no medo. Se o rio Ganges se separasse das suas nascentes, em breve ficaria seco. Assim nossa alma resseca e morre quando separa-se a fonte eterna de todas as vidas: Deus. Seja que tenhamos de caminhar por uma milha ou por mil milhas, o passo mais importante é sempre o primeiro. Correr uma culpa, grande ou pequena, é certamente um mal. Todavia, mal ainda maior é encobri-la.

GANDHI